

Redes sociais trazem consequências para internautas

Por Ágatha Morigi e Felipe Costa

As redes sociais, ou sites de relacionamentos, invadiram a internet conquistando instantânea popularidade. Na nova era digital, vale tudo para aparecer, tenha o usuário boas ou más intenções. Algumas dessas redes, como o [Orkut](#) , [MySpace](#) , [Facebook](#) , [Twitter](#) , [Blogger](#) , [Flickr](#)

e

[YouTube](#)

estão em constante evolução e não páram de crescer. Estima-se que o público desses sites tenha crescido entre 20 e 25% nos últimos três anos.

O Brasil é líder em usuários. Só no Orkut, os brasileiros correspondem a mais da metade de todos os cadastros, seguido pela Índia e Estados Unidos. Apesar de consequências como a super-exposição e a dependência dessas redes, o nicho empresarial se abre a cada ano: os perfis passam a contar pontos na hora de um novo emprego e se tornam muito úteis para publicidade e propagandas.

Veja os dados do Orkut na tabela abaixo:



Nasce o blog, e com ele...

Os sites com essa característica surgiram em 1999, com a criação dos blogs. Nesse ano, o número de web logs (diário da web) ativos pelo Blogger chegava a 50. Dez anos depois, são centenas de milhões. Com os atuais sistemas, não é preciso ter conhecimentos de programação, o que atrai muito mais usuários.

Em 2004, com o lançamento do Flickr e do Facebook nos Estados Unidos, a popularidade das redes sociais elevou-se ainda mais. O Flickr, um site de hospedagem e partilha de fotos, oferece a possibilidade de interação com diferentes lugares do mundo. Assim como o Facebook, que atualmente já superou o Flickr, com mais de 60 milhões de novas fotos por semana. Inicialmente restrito à Universidade de Harvard, onde estudava seu criador, Mark Zuckerberg, o site tinha há três anos uma renda de mais de 1,5 milhão de dólares por semana. O MySpace, a maior rede social dos Estados Unidos, e a primeira do mundo a ter mais de 110 milhões de adeptos, tornou-se comum entre estrelas da música como Madonna e Christina Aguilera. Por abrigar também arquivos MP3 em seus servidores, o MySpace hoje é o principal concorrente do Orkut.

Orkut no Brasil

O site de relacionamento mais famoso no país foi criado por um engenheiro turco da empresa [Google](#).

Em 2005, os brasileiros somavam mais de 30 milhões dos usuários desse site. O sucesso foi tanto que, no ano passado, o Orkut deixou sua sede original, na Califórnia (EUA), e mudou-se para o Brasil, sendo controlado pela filial da Google aqui. Em média a cada 8 dias, 1 milhão de novas pessoas cadastram-se nesse site, que tem por vantagens ser de utilidade pública, agrupando pessoas com interesses em comum, sejam profissionais da mesma área, vítimas de crimes, ou até portadores de doenças, chegando a formar entidades de apoio.

Males da super-exposição

Em uma época onde o que importa é ser visto, as redes sociais são um prato cheio. O que se espera das pessoas, entretanto, é que tenham prudência ao divulgar conteúdo pessoal nesse tipo de ambiente. Afinal, esses instrumentos também podem se tornar vilões, quando detalhes íntimos da vida dos usuários são expostos. Muitos resultam em casos de polícia: sequestros, furtos, estelionato e chantagens. E para o mau-caráter, o Twitter e o YouTube são excelentes vias, assim como as outras redes já citadas.

A vez das empresas

Com o 'boom' da internet e dos sites de relacionamentos, o mundo empresarial está buscando investir cada vez mais nesse relacionamento one-to-one, atingindo imediatamente milhões de possíveis clientes preocupados com o que consomem, e assim produtos e serviços se beneficiam com publicidade de comércio pelas redes. A compra de um apartamento de 500 mil reais já foi efetivada através do Twitter, pelo perfil da construtora do imóvel.

Em uma pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência, foi comprovado que 75% das pessoas entrevistadas toma iniciativa de conhecimento ao ver um anúncio de um produto na web. E uma vez que o alcance é imenso, candidatos para atender a esse novo tipo de consumidor não param de aparecer e efetivar cadastros nas redes sociais. Junto com eles, centenas de milhões acessam esses sites todos os dias, em todos os lugares do mundo.